

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO**

PRISCILLA SPINDOLA DE AGUIAR

**ATUAÇÕES PEDAGÓGICAS INERENTES A PRÁXIS DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Porto Alegre

2017

PRISCILLA SPINDOLA DE AGUIAR

**ATUAÇÕES PEDAGÓGICAS INERENTES A PRÁTICA DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência do Movimento Humano.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Anelise Reis Gaya

Porto Alegre

2017

ATUAÇÕES PEDAGÓGICAS INERENTES A PRÁXIS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dissertação de Mestrado aprovada pela Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência do Movimento Humano.

Porto Alegre, _____.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Elisandro Wittizorecki – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Rogério da Voser – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dr^a. Clarice Maria de Lucena Martins – Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Sou grata a este momento e por todos que fizeram parte dele. Quero agradecer ao grupo de pesquisa do PROESP-Br, no qual tive a oportunidade de conhecer professores excelentes e dedicados, que realmente amam o que fazem. Ao professor Adroaldo Gaya, pela acolhida no grupo e por todos os ensinamentos e contribuições nesta jornada. Em especial, à professora Anelise Gaya, por cada reunião, conversa e suporte para a realização deste trabalho, e por se dedicar tanto à Educação Física escolar.

Gostaria de agradecer também à minha família, meu suporte emocional e minha base para esta conquista. À minha mãe, Vera, e ao meu pai, Jorge, que sempre me apoiaram e se orgulharam do caminho que eu escolhi, sempre preocupado e prontos para me acolher quando apareciam os obstáculos. Agradeço igualmente às minhas irmãs, meus exemplos de mulheres, e ao meu sobrinho-irmão, Eduardo, pelo incentivo ao longo desta jornada. Dedico isto a vocês.

E, por fim, ao meu companheiro de vida, meu marido Gabriel, por me proporcionar dias mais alegres e deixar a burocracia diária mais afável, pela luta incansável de ser uma pessoa melhor e por todo abraço ao final do dia ao longo desses cinco anos.

Sou muito grata a todos vocês!

“Somos sempre modificados pelo que amamos.”

(Joseph Brodsky)

RESUMO

A performance docente vem sendo estudada há muitos anos, no sentido de analisar tanto a eficácia do ensino quanto a melhoria da ação pedagógica. Essa discussão coloca o ensino com a possibilidade de múltiplas práticas, ou seja, não linear, mas variável e evolutiva, tendo em vista diversos estilos metodológicos, entendidos aqui como a forma de atuação do professor, seja referente à sua ação, seja à forma de comunicação. A Educação Física escolar consolidada como componente curricular tem como alicerce a cultura corporal do movimento. Contudo, o grande questionamento da disciplina relaciona-se com a qualidade de suas aulas, isto é, com a capacidade dos professores em elencar objetivos e planejar e organizar conteúdos específicos da área. Percebe-se, assim, na literatura, uma lacuna sobre como os conteúdos da Educação Física escolar irão traduzir-se em aprendizados concretos. A partir dessa problemática, é evidenciada, na presente pesquisa, uma série de inquietações que tratam da docência dos professores de Educação Física e da responsabilidade com os objetivos desse componente curricular, ou seja, de como a Educação Física escolar vem se apresentando no âmbito educacional. Para tal, o objetivo geral deste estudo foi delinear os estilos de ensino inerentes a práxis dos professores de Educação Física. Como objetivos específicos, visaram-se à identificação dos objetivos e dos conteúdos do Ensino Fundamental da Educação Física escolar; à avaliação do envolvimento do professor durante a aula prática de Educação Física escolar; e à análise da consistência entre os objetivos e os conteúdos evidenciados e o envolvimento dos professores participantes desta pesquisa em suas aulas. Com base nos objetivos deste trabalho, propôs-se um estudo com delineamento descritivo exploratório, para o qual se utilizou abordagem mista. Nesse modelo, técnicas quantitativas e qualitativas são utilizadas simultaneamente durante a fase de coleta de dados, e os resultados, compartilhados durante a fase de interpretação. A amostra é constituída por professores de Educação Física do Ensino Fundamental da rede municipal de Porto Alegre. A comunicação inicial foi a partir de endereço eletrônico, via Secretaria Municipal de Educação, com o qual se entrou em contato com 54 escolas, das quais 4 escolas constituíram a amostra de pesquisa, resultando em 5 professores participantes. Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos. O primeiro deles foi uma entrevista semiestruturada, empregada com professores de Educação Física, cujas questões objetivaram investigar concepções sobre a disciplina de Educação Física, sobre o seu ensino-aprendizagem e sua ação pedagógica, ou seja, seus objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e características. As entrevistas realizadas foram gravadas e transcritas, sendo posteriormente feita a análise do conteúdo gerado. O segundo instrumento utilizado para as observações das aulas foi o SOFIT (System for Observing Fitness Instruction Time), ferramenta que objetiva avaliar a qualidade do ensino de Educação Física. A observação com o SOFIT foi dividida em duas fases (contexto/conteúdo e envolvimento do professor). Seguindo o protocolo desse instrumento, foram filmadas duas aulas de cada professor, nas quais foram sorteados 6 alunos (3 meninos e 3 meninas), dos quais 2 (1 menino e uma menina) foram alunos reservas, caso precisasse de substituição dos alunos observados. As análises das fases foram feitas e incluídas no discurso sobre a ação pedagógica do professor. Como resultados, foram identificados o perfil dos sujeitos de pesquisa, suas concepções metodológicas e algumas estratégias. De acordo com os dados apresentados, não foram identificados muitos estilos pedagógicos, mas um padrão de discursos e atuações: os professores estudados, em sua maioria, apresentaram

objetivos, contexto e envolvimento nas aulas semelhantes. Em maior parte, os contextos das aulas foram relacionados com habilidades motoras, jogos (motores e esportivos) e com a explicação de regras e conhecimentos. A postura dos professores esteve centrada em dar instruções e administrar as atividades, ou seja, os professores participantes passaram mais da metade do tempo de aula envolvidos com as atividades e com os alunos. Com esta pesquisa, concluiu-se que a Educação Física escolar aqui vista é uma disciplina planejada e estruturada, e seus resultados positivos fazem com que ela consolide sua identidade no contexto escolar e no meio acadêmico.

PALAVRA-CHAVES: Educação Física Escolar. Docência. Objetivo. Conteúdos. Envolvimento.

ABSTRACT

A performance analysis is studied over many years, a perspective of analysis of teaching effectiveness and improvement of pedagogical action. This discussion about teaching with the possibility of multiple practices, that is, non linear, but variable and evolutionary, considering different methodological styles. The concept of styles here present has as a form of action of the teacher, referring to its action, and form of communication. The School Physical Education consolidated as a curricular component is based on a body culture of the movement. However the great questioning of the discipline is related to a quality of its classes, that is, with a capacity of professors in objectives to list, to plan and to organize specific contents of the area. In the literature there is a lack of knowledge about how the contents of school physical education will translate into concrete learning.

From these gaps, it is evident that a series of surveys that deal with the teaching of physical education teachers and the responsibility with the objectives of curricular components, or as a Physical Education school has been presenting in the educational scope.

For the general purpose of this study was considered as one of the styles of fundamental and professional teaching of physical education teachers and as specific objectives to consider the objectives and contents of elementary school physical education; The evaluation of the teacher during a practical class of Physical Education school; And an analysis of the consistency between the objectives and the evidenced contents and the involvement of the teachers.

Thus, it is a study with an exploratory descriptive design that uses a mixed approach. In this model, quantitative and qualitative techniques are used simultaneously during a data collection phase and the results shared during an interpretation phase. The sample is constituted by the Physical Education teachers of Elementary School of the municipal network of Porto Alegre. An initial communication to an electronic address via the Municipal Department of Education. We contacted by email with 54 schools, are a sample was effectively constituted by 4 schools resulting in 5 teachers.

For data collection for two instruments. The first instrument used in the field research for a semistructured interview with Physical Education teachers. The issues related to the discipline of Physical Education and teaching-discipline and its pedagogical action, ie, its objectives, contents, methodological procedures and characteristics of the classes. As interviews were recorded and transcribed and an analysis of the generated content was done later. The second instrument used as lecture notes for the SOFIT (aptitude instruction time observation system). SOFIT is a tool that aims to evaluate the quality of physical education teaching. An observation with the SOFIT instrument is divided into two phases. Following the protocol of this instrument, two classes of each teacher were recorded, six lessons (3 boys and 3 girls), two, one boy and one girl, an example of substitution of the observed students. As analyzes of the phases were made and included in the discourse on the pedagogical action of the teacher.

As results, it was identified as the profile of the research subjects, their methodological conceptions and some strategies. According to the results, it is not identified with the pedagogical styles, but with the pattern of speeches and performances. The teachers studied, for the most part, presented objectives, context, and involvement in similar classes. For the most part, the contexts of the classes were related to motor, motor and sports skills and with explanation of rules and knowledge. The teachers' attitude towards the issue of education and the

administration of the activities, that is, the participating teachers, spent more than half of the time of class involved with the activities and with the students.

So to conclude, the School Physical Education seen here is a discipline, planned and structured. These results are positive for the Physical Education school to consolidate its identity without school context and not academic environment.

KEY WORDS: Physical School Education. Teaching. Goal. Contents. Involvement.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Biografia dos professores	31
Tabela 2 – Biografia das turmas	32
Tabela 3 – Contexto das aulas da Professora A	33
Tabela 4 – Contexto das aulas do Professor B	35
Tabela 5 – Contexto das aulas do Professor C	36
Tabela 6 – Contexto das aulas da Professora D	37
Tabela 7 – Contexto das aulas da Professora E	38
Tabela 8 – Contexto das aulas dos professores	39
Tabela 9 – Envolvimento da Professora A	40
Tabela 10 – Envolvimento do Professor B	41
Tabela 11 – Envolvimento do Professor C	42
Tabela 12 – Envolvimento da Professora D	43
Tabela 13 – Envolvimento da Professora E	43
Tabela 14 – Envolvimento dos professores	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVO GERAL	15
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
2	REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1	PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	16
2.2	QUALIDADE DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1	QUESTÕES DE PESQUISA	24
3.2	TIPO DE ESTUDO E MÉTODO DE ABORDAGEM	24
3.3	DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS	24
3.4	POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.4.1	População	25
3.4.2	Amostra	25
3.5	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS	26
3.5.1	Entrevistas	26
3.5.2	SOFIT	27
3.5.2.1	Fase 2 – Conteúdo e contexto da aula	28
3.5.2.2	Fase 3 – Envolvimento dos professores	28
3.6	ANÁLISE DOS DADOS	29
3.7	PROCEDIMENTOS ÉTICOS	29
4	RESULTADOS	31
4.1	BIOGRAFIA DOS PROFESSORES	31
4.2	BIOGRAFIA DAS TURMAS	32

4.3	OBJETIVOS, CONTEXTO E CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	32
4.3.1	Professora A	32
4.3.2	Professor B	34
4.3.3	Professor C	35
4.3.4	Professora D	36
4.3.5	Professora E	37
4.3.6	Contexto geral das aulas	38
4.4	ENVOLVIMENTO DO PROFESSOR E CARACTERÍSTICAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	39
4.4.1	Professora A	39
4.4.2	Professor B	40
4.4.3	Professor C	41
4.4.4	Professora D	42
4.4.5	Professora E	43
4.4.6	Envolvimento geral dos professores	44
5	DISCUSSÃO	45
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	52
	ANEXO	58
	ANEXO A – Protocolo SOFIT	59
	APÊNDICES	63
	APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas	64
	APÊNDICE B – Termo de Desenvolvimento de Pesquisa	65
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o professor(a)	66

1 INTRODUÇÃO

A prática docente é observada como a relação entre o professor, o aluno e os conteúdos, e envolve inúmeras variabilidades de dimensões no processo educacional. Mosston (1992) entende esse vínculo como onipresente e único, pois, quando o ensino ocorre, acontece uma conexão humana especial, a qual afeta simultaneamente o professor e o aprendiz por meio do conteúdo. A interação dos mesmos reflete em procedimentos particulares de ensino-aprendizagem, sendo inevitável, nessa conexão, a aparição de sentimentos e de aprendizados para ambos.

A performance docente vem sendo estudada há muitos anos (BERLINER, 1976; JOYCE; SHOWERS, 1980) na perspectiva de análise da eficácia do ensino e da melhoria da ação pedagógica e também da Educação Física (SIEDENTOP, 1983). Priorizando a identificação de estilos e suas consequências para o ensino, Mosston (1992) destaca que o professor eficiente é aquele que tem a capacidade de mover-se entre os estilos da docência de acordo com seus objetivos – o conceito de estilos aqui presente é tomado como a forma de atuação do professor, referente à sua ação e à forma de comunicação (SHIGUNOV, 1997). Atualmente, a literatura reforça essas evidências; Bento (2012), por exemplo, coloca o ensino com a possibilidade de múltiplas práticas, ou seja, não linear, mas variável e evolutivo. Essa relação é baseada na capacidade do docente de visualizar as necessidades do contexto, de prover objetivos de acordo com seus conteúdos e de estrategicamente se moldar para o alcance de tais objetivos. Dessa forma, as estratégias de ensino são entendidas como as metodologias e técnicas utilizadas em aula, bem como toda a sua organização, que, por sua vez, visa à facilitação da aprendizagem (MATOS, 2012). Nesse horizonte, justifica-se o estudo de estilos de ensino, pois isso promove um avanço na coerência dos procedimentos e na organização de estratégias, de abordagens metodológicas e de ideias fragmentadas, , buscando uma flexibilização, deixando de lado a forma estereotipada de método (GRAÇA, 2012).

Em relação à Educação Física escolar, o seu papel já não é mais duvidoso, questão que chegou a ser a principal discussão e motivo da desordem desse componente curricular. Contudo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) foram o estopim para que a cultura corporal do movimento se tornasse o alicerce da Educação Física escolar e, por fim, que esta se consolidasse como

componente curricular. Hoje, apesar de algumas barreiras para que a disciplina tenha forma concreta e justifique sua presença no âmbito escolar, é reconhecido que jogos, lutas, ginásticas, danças e esportes são o meio como a Educação Física escolar se aplica, ou seja, são seus conteúdos. É fato que a Educação Física escolar é ambígua e associada a divergentes opiniões educacionais e abordagens pedagógicas, entretanto o grande questionamento da disciplina relaciona-se com a qualidade de suas aulas, isto é, com a capacidade dos professores de planejarem e organizarem conteúdos específicos da área (FRAGA, 2005). Nesse sentido, o planejamento e a seleção dos objetivos das aulas tornam-se importantes para que a disciplina tenha coerência com o contexto escolar e faça sentido para o aluno.

Sendo assim, percebe-se, na literatura, uma lacuna sobre como os conteúdos da Educação Física escolar irão traduzir-se em aprendizados concretos. Assim, a questão fundamental não se parece centrar em encontrar a abordagem didático-metodológica ideal, mas sim em entender como os professores organizam suas aulas na perspectiva de conseguirem alcançar os objetivos da disciplina. Nesse horizonte, não defendemos a utilização de um único método de ensino que possa atender às particularidades de um contexto; ao contrário, nos respaldamos nos autores citados anteriormente e em Oliveira e Perim (2009), que destacam que a variação de metodologia é uma estratégia imprescindível para o atendimento de grupos heterogêneos em interesses e em necessidades. Ademais, Palma *et al.* (2009) sugerem que a qualidade da aula é fundamentada na organização de um ambiente apropriado para o ensino, para a mediação e para a ação efetiva do professor, possibilitando, assim, trocas e interações sociais a favor da construção do conhecimento.

A partir dessas lacunas, evidenciamos uma série de inquietações que tratam exatamente da docência de professores de Educação Física e da responsabilidade com os objetivos desse componente curricular. Tais inquietações abrangem as características das aulas de Educação Física e ainda a percepção de quais são os objetivos e os conteúdos que devem ser considerados pelos professores escolares. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é delinear as atuações de ensino inerentes a práxis do professor de Educação Física escolar.

1.1 OBJETIVO GERAL

Delinear as atuações de ensino inerentes a práxis dos professores de Educação Física do Município de Porto Alegre/RS.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os objetivos e os conteúdos da Educação Física escolar no Ensino Fundamental;
- Avaliar o envolvimento do professor durante a aula prática de Educação Física escolar;
- Analisar a consistência entre os objetivos e conteúdos evidenciados e o envolvimento dos professores avaliados nas aulas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Idealizada como parte essencial da Educação, a Educação Física está empenhada com a construção de uma escola como tempo e espaço de vivência sociocultural e como local de aprendizado de saberes e desenvolvimento do sujeito, considerando a pluralidade das potencialidades humanas e valorizando o conhecimento, a arte, a estética, a identidade, o sentimento, a emoção e as múltiplas linguagens. A escola, assim percorrida, excede a esfera da atividade intelectual, que é ainda destacada no contexto escolar tradicional, e busca estratégias para considerar a corporeidade como elemento da formação humana. Uma vez que é ela que materializa nossa existência no mundo, incumbe-se igualmente a essa instituição o papel de assegurar aos alunos acesso aos bens culturais, aos conhecimentos que garantam autonomia em relação ao seu corpo e ao exercício da cidadania (BRASIL, 1997).

Já não se tem mais dúvida sobre o papel da Educação Física na escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) trouxeram a cultura corporal do movimento como o objeto de estudo da Educação Física escolar em busca da sua legitimação como componente curricular. Ao mesmo tempo, tal documento também concebe a Educação Física como componente curricular responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal, que contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, “com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde” (BRASIL, 1997, p. 27).

Cabe salientar que a crise existencial da Educação Física corresponde aos fatos históricos, culturais e políticos (SOARES *et al.*, 1996), não tendo mais dúvidas de que os jogos, lutas, ginásticas, danças e esportes são o meio como ela se aplica. Porém, ainda há barreiras para que a disciplina tenha forma concreta e justifique sua presença dentro do âmbito escolar. Frente a esse horizonte, González e Fensterseifer (2009) apontam que a Educação Física escolar ainda passa por transformações no que diz respeito a seu caráter: para eles, a disciplina coloca-se, por um lado, diante do abandono do discurso centrado no “exercitar-se para...” e, de

outro, nas dificuldades da construção de um novo modo de legitimação no contexto escolar.

[...] apontamos como perspectiva para enfrentamento deste desafio a possibilidade de a EF produzir respostas que levem em conta a especificidade da instituição em que se encontra, identificando o campo de conhecimento que lhe é particular e o modo como os conhecimentos são tratados. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o trabalho da Educação Física tem fundamentos nas concepções do corpo e do movimento. Deixando os aspectos fisiológicos e técnicos de lado, os PCNs atualmente buscam uma superação dessa concepção, buscando uma que abarque também dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas, presentes no corpo vivo.

[...] a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo – um sistema estritamente fisiológico – e corpo – que se relaciona dentro de um contexto sociocultural – e aborda os conteúdos da Educação como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto, a presente proposta entende a Educação Física como uma cultura corporal. (BRASIL, 1997)

A cultura corporal é aqui tratada de forma antropológica, entendendo que todo e qualquer ser nasce no contexto de uma cultura. Assim, produções dessas culturas geradas, como seus conteúdos, foram incorporadas pela Educação Física escolar, tendo em comum representações corporais (BRASIL, 1997). Nesse sentido, atualmente a Educação Física contempla múltiplos conhecimentos e competências a respeito do corpo e do movimento, os quais, usufruídos pela sociedade, devem estar dentro do contexto escolar.

Bracht (2010) e González e Schwengber (2012) corroboram com os Parâmetros Curriculares Nacionais em relação ao objeto de estudo da Educação Física escolar. Bracht (2010) chama de “culturalização” da Educação Física e de seu objeto de estudo, implicando o ato de aprender/compreender o objeto/conteúdo em uma dimensão da cultura e modificando o sentido e a função da presença da Educação Física como componente curricular. González e Schwengber (2012) apontam que corpo/movimento/cultura é o meio e a finalidade da Educação Física como componente curricular, “o objetivo da Educação Física na escola é, então, integrar e introduzir o aluno no universo da cultura corporal de movimento” (p.26).

Lembrando que o papel da Educação Física escolar é mais do que a aprendizagem de técnicas de execução, abarcando questões como a discussão e a

compreensão de regras, o desenvolvimento de senso crítico e a recriação e ressignificação deles para o seu contexto histórico. “É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente” (BRASIL, 1997)

A justificativa profissional da Educação Física escolar é ambígua e associada a divergentes opiniões educacionais. As abordagens didáticas são o primeiro passo do planejamento escolar, contudo se perdem nos discursos por conta de os objetivos serem distintos, de forma que não interagem entre si, gerando confusão e deixando ainda mais abstrato o planejamento e a prática escolar. Nesse sentido, é considerável o valor que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) trazem em relação ao objeto de ensino da Educação Física. Muitos modelos são espelhos dessas possibilidades (SILVEIRA; PINTO, 2001). Contudo, igualmente se salienta que a abordagem, mais do que a simples eleição de um determinado conteúdo, é norteadora de como este será aprendido pelo aluno. Portanto, o grande questionamento deve centrar-se na práxis da Educação Física, isto é, na perspectiva da possibilidade dos professores em serem capazes de planejar e organizar conteúdos específicos da área (FRAGA, 2005), ponderando objetivos da disciplina e estrategicamente os alcançando.

Matos (2012) afirma que, para a concretização da Educação Física escolar, é necessário estabelecer uma concepção clara de Educação Física, para a construção de sua identidade como disciplina escolar. A ação consciente está baseada nesta clarificação, o que, conseqüentemente, torna-a uma efetiva educação. O planejamento e o objetivo das aulas, portanto, são de tamanha importância para que as aulas tenham coerência para o aluno e para o contexto escolar. Ainda segundo a autora, a Educação Física deve centrar-se na ação corporal e, com isso, proporcionar aprendizagens significativas, tendo os bens culturais à disposição e, assim, desenvolvendo as capacidades de ação – peças-chave para justificar a disciplina, cujo desenvolvimento ocorre através do exercício físico, do jogo, do desporto e da ação motora. Em suma, para Matos (2012), a Educação Física escolar deve orientar-se pela experiência corporal.

Por conseguinte, a seleção dos conteúdos tem de ser estabelecida a partir de alguns critérios em relação aos conteúdos culturais da escola (BRACHT, 2010) A cultura corporal do movimento deve estar ligada à tematização dos conteúdos

abordados, modificando sua intenção pedagógica (BRACHT, 2010). Para além da justificativa antropológica e profissional para a Educação Física escolar como componente curricular da Educação Básica, de acordo com Bento (2012), há uma série de justificativas relacionadas com as transformas e derivas da sociedade moderna. Nesse sentido, segundo as Diretrizes em Educação Física de Qualidade (UNESCO, 2015), a disciplina de Educação Física escolar tem responsabilidade essencial com a saúde dos jovens. Para tanto, esse documento trata da Educação Física de Qualidade (EFQ), que deve proporcionar ao estudante, ao longo de sua vida, o engajamento não somente social, mas também em atividades físicas e em esportes, a partir de uma Educação Física planejada e adequada, sendo, assim, formadora de cidadãos que levem uma vida fisicamente ativa. Powell *et al.* (2015), McKenzie e Lounsbery (2014) e Dobbins *et al.* (2013) ressaltam, nessa mesma perspectiva, que a saúde na escola é demasiadamente importante para a saúde pública, pois é um ambiente que oferece a oportunidade de aumentar os níveis de atividades físicas de crianças.

Com isso, conclui-se que a Educação Física tem o seu papel social, no entanto esse papel não é capaz de se concretizar por si só: é preciso que de fato haja reflexão pedagógica que traduza o papel social da EFI escolar em objetivos disciplinares (MATOS, 2012). Parece claro, nesse horizonte, que cabe à Educação Física escolar intervir no ensino e na criação, configuração e modelação de sentidos para as diversas manifestações da Cultura Corporal do Movimento, no âmbito do lazer, do rendimento esportivo e da promoção da saúde (GAYA, 2014). Ademais, a Educação Física é uma disciplina escolar e, de acordo com o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul (2009), cabe a ela proporcionar aos estudantes experimentarem, conhecerem e apreciarem diferentes práticas corporais sistematizadas, compreendendo-as como produções culturais dinâmicas, diversificadas e contraditórias.

2.2 QUALIDADE DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na perspectiva de que a prática docente é a relação do professor com seus alunos e vice-versa, consideramos que a qualidade da aula está diretamente ligada à interação do professor com os alunos, uma vez que é por meio dessa interação que é possível aprender novas tarefas e/ou modificá-las (TANI, 2005). Assim, cada

atuação do professor pode ser considerada um momento de aprendizagem, seja ela comportamental, seja afetiva, seja conceitual. Com isso, entende-se que a interação com o meio pode estar relacionada com o ensino, igualmente se essa interação for ativa/participativa (PALMA *et al.*, 2009).

Mosston (1992) convoca a pensar no resultado de comportamentos particulares do ensino-aprendizagem na interação entre o professor e aprendiz, pois, de acordo com o objetivo traçado, a aula é desenvolvida conforme a atuação do professor, isto é, as suas tomadas de decisões, por vezes, resultam em tomadas de decisões do alunado. Nessa mesma linha de raciocínio, Palma *et al.* (2009) defendem que o professor deve pensar suas estratégias a partir do conhecimento prévio do aluno, assim como Shigunov (1997), nessa mesma perspectiva, acredita que o ensino deve se dar a partir da realidade do educando, suscitando nele maior interesse e curiosidade. Portanto, torna-se de suma importância o conhecimento do contexto social e a escolha de um estilo de ensino baseado nos objetivos.

A busca pela metodologia ideal para efetivamente dar conta das necessidades educacionais é constante; não à toa, historicamente, o ensino busca a organização da prática docente (OLIVEIRA, 1997). De acordo com Mosston (1992), a mediação significa oferecer estímulos em busca de soluções de problemas, no sentido de proporcionar autonomia na aprendizagem. Além disso, a seleção da proposta do professor e a seleção dos desafios de acordo com os objetivos são o que permitem uma variabilidade de interpretações e, conseqüentemente, a aprendizagem (PALMA *et al.*, 2009).

É necessário destacar a implicação, positiva ou negativa, de cada estilo, ação e forma de comunicação escolhidos pelo professor em contato com os alunos: a questão fundamental não é ditar o melhor estilo, mas sim o mais apropriado para alcançar os objetivos traçados (MOSSTON, 1992 *apud* KRUG, 2009). Para Shigunov (1997), intentando um ensino positivo, é preciso apropriar-se de diferentes estilos de atuação (e todo estilo de mediação é cabível na realidade do ensino-aprendizagem). As formas de estratégias, que são a chave para facilitar o aprendizado, referem-se à condução dos estudantes para os objetivos das aulas. Nesse sentido, a união de metodologias e técnicas são facilitadoras do processo de aprendizagem (SHIGUNOV, 1997).

Fruto dessa interação entre professor-aluno, encontra-se a atuação do professor. Shigunov (1997) refere-se aos estilos de atuação como a ação do

professor e a sua forma de comunicação em contato com os alunos. Já para Galvão (2002), a atuação dá-se muito da formação profissional, das vivências e das características da personalidade de cada indivíduo. Em concordância, Tassoni (2000) relata que a atuação do professor interfere diretamente no ensino-aprendizagem, visto que seu comportamento expressa intenções, crenças, valores, sentimentos, que, por sua vez, podem afetar individualmente cada aluno.

A atuação do professor configura-se como a práxis, ou seja, a assimilação da teoria (formação) efetivamente na prática docente – em que tanto a teoria quanto a prática sofrem influência de questões pessoais. Bento (2012) alerta para as múltiplas práticas, já que a prática do professor não é linear, mas é identificada como variável e evolutiva, com variações de métodos, objetivos e conteúdos, e influenciada por diversos fatores.

Cada professor tem a sua prática subjetiva, podendo até construir muitas práticas, com contornos específicos e distintos, ditados pelas diferenças de cada um dos seus alunos, bem como pela diversidade de situações mais ou menos típicas, em que o ensino é fértil. (BENTO, 2012)

Cunha (1999) identifica que, no Brasil, não existe a tradição na avaliação de professores das redes, contudo se pode refletir sobre a caracterização de um “bom professor”. A autora ressalta que a ideia de “bom” é uma construção histórico-social. Para tanto, o atributo da caracterização de um “bom professor” decorre de parâmetros relacionados com a dominação de conteúdo, a escolha de estratégias de apresentar os conteúdos, e também do relacionamento com o grupo. Cabe salientar que a “boa” atuação é decorrente de expectativas comportamentais, e de desempenho (OLIVEIRA, 2005).

De acordo com as funções da atuação de um professor, podemos citar a função social, que se refere a moldar caracteres e proporcionar a socialização dos alunos, formação de cidadãos, mas também é responsável de facilitar descobrimentos e experiências dos conhecimentos específicos. Para tal Galvão (2002), relata a importância da interação do professor e o aspecto afetivo do ensino.

Diversos estudiosos buscaram definir o professor “bem-sucedido” (GUARNIERI, 1990 *apud* SILVA, 1992; KRAMER; ANDRÉ, 1986 *apud* SILVA, 1992; LELLIS, 1989 *apud* SILVA, 1992; MELLO, 1982 *apud* SILVA, 1992), apontando três características comuns a esse sujeito: o domínio do conteúdo e da metodologia, o

envolvimento com a realidade dos alunos e a apropriação de tal realidade, e o caráter reflexivo do trabalho docente (SILVA,1992 *apud* GALVÃO, 2002). A partir desses dados, Galvão (2002), elaborou quadros com características essenciais de um “bom professor”. Para a autora, é indiscutível que o professor que reunir a maior parte desses atributos dificilmente terá uma atuação falha.

Quadro I

I. Nas características técnicas, o professor bem-sucedido:

1. Conhece seus alunos e adapta o ensino às suas necessidades, incorporando a experiência do aluno ao conteúdo e incentivando sua participação.
2. Reflete e pensa sobre sua prática.
3. Domina conteúdo e metodologia para ensiná-lo.
4. Aproveita o tempo útil, tem poucas faltas e interrupções.
5. Aceita responsabilidade sobre as exigências dos alunos e seu trabalho.
6. Usa eficientemente o material didático, dedicando mais tempo às práticas que enriquecem o conteúdo.
7. Fornece *feedback* constante e apropriado.
8. Fundamenta o conteúdo na unidade teórica-prática.
9. Comunica aos alunos o que espera deles e por que (tem objetivo claro).
10. Ensina estratégias metacognitivas aos alunos e as exercita.
11. Estabelece objetivos cognitivos tanto de alto quanto de baixo nível.
12. Integra seu ensino com outras áreas.

Fonte: GALVÃO (2002)

Quadro II

II. Nas características afetivas, o professor bem-sucedido:

1. Demonstra interesse, entusiasmo, vibração, motivação e/ou satisfação com o ensino e seu trabalho, valorizando seu papel.
2. Desenvolve laço afetivo forte com os alunos.
3. Mantém clima agradável, respeitoso e amigo com os alunos – “atmosfera prazerosa”.
4. É afetivamente maduro (não, “bonzinho”).

Fonte: GALVÃO (2002)

Quadro III

III. Nas características sociopolíticas, o professor bem-sucedido:

1. Conhece a experiência social concreta dos alunos.
2. Possui visão crítica da escola e de seus determinantes sociais.
3. Possui visão crítica dos conteúdos escolares.

Fonte: GALVÃO (2002)

A verificação da práxis do professor de Educação Física centra-se em analisar como estão sendo aplicados os conteúdos e deveres da Educação Física dentro da escola e no próprio envolvimento do professor. Alguns estudos mostram a “prática pela prática” (DARIDO, 2004), mas, além dessa problematização, é importante pensar no envolvimento e no comportamento do professor durante a aula de Educação Física, levando em consideração que o entendimento dos estudantes depende da ação do professor.

Guedes e Guedes (1997) e Hino, Reis e Anez (2007) relatam, em seus estudos, que professores se envolvem muito pouco com a administração/organização das atividades e têm grandes períodos dedicados à observação e/ou à realização de outras tarefas não relacionadas ao contexto das aulas. Fortes *et al.* (2012) reiteram essa mesma percepção em seu estudo, ao dizerem que os professores observados por eles também dedicaram o seu tempo a “outras tarefas”, sendo que apenas 1,1% do tempo foi investido na promoção de aptidão física. Portanto, o professor de Educação Física tem uma baixa participação/ação em suas aulas. A Educação Física já é um componente curricular fragilizado perante o contexto escolar e os escolares, ainda mais quando não há uma ação efetiva do professor, coesa e organizada. Perde-se a oportunidade de reflexão e aprendizagem dos conteúdos e do entendimento de seus objetivos (HINO; REIS; ANEZ, 2007).

Os professores de Educação Física são responsáveis por uma aula de qualidade e também são peças fundamentais na construção dos conhecimentos dos alunos, já que os escolares, com tais aulas, poderão ter maior autonomia de conteúdos e vivências. Em contraponto, não cabe apontar o professor unicamente pelos aspectos evidenciados: há outros fatores que também contribuem para esses resultados, como questões governamentais, desvalorização profissional e baixo investimento nas escolas (FORTES *et al.*, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 QUESTÕES DE PESQUISA

- Quais são os perfis de professores de Educação Física?
- Quais são os objetivos e os conteúdos das aulas?
- Qual é o envolvimento do professor de Educação Física durante a aula?

3.2 TIPO DE ESTUDO E MÉTODO DE ABORDAGEM

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo com delineamento descritivo exploratório que utiliza abordagem mista (GAYA, 2008). Nesse modelo, técnicas quantitativas e qualitativas são utilizadas simultaneamente durante a fase de coleta de dados, e os resultados são compartilhados durante a fase de interpretação (CRESWELL, 2007).

3.3 DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Objetivos, conteúdos e contexto das aulas: As variáveis dos objetivos e dos conteúdos foram decorrentes do discurso do professor, coletadas a partir de entrevistas semiestruturadas. O contexto das aulas foi avaliado através da fase 2, do instrumento observacional SOFIT, envolvendo uma codificação diferenciada por assuntos: atividade geral (M); aptidão física – teórica (P); aptidão física – prática (F); explicação de regras e conhecimento geral (estratégias, comportamento social e/ou técnica) (K); prática de habilidades motoras (S); jogos (desportivos ou motores) (G) e outros (O).

Envolvimento do professor e características das aulas: O envolvimento do professor durante a aula prática de Educação Física foi avaliado referente à fase 3 da observação com o instrumento SOFIT. A fase 3 é classificada por seis categorias: promoção da aptidão física (P); demonstração (D); instruções (I); gerenciamento (M); observação (O) e outras tarefas (T). A caracterização das aulas foi feita a partir da entrevista semiestruturada realizada com os sujeitos.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

3.4.1 População

A população-alvo deste estudo compreende professores de Educação Física atuantes na rede municipal de ensino da cidade de Porto Alegre.

3.4.2 Amostra

A amostra é constituída por professores de Educação Física do Ensino Fundamental da rede municipal de Porto Alegre. A comunicação inicial foi feita a partir de endereço eletrônico via Secretaria Municipal de Educação: entramos em contato por e-mail com 54 escolas; destas, 12 demonstraram interesse no estudo. Posteriormente, 7 escolas permaneceram em contato efetivo, entre as quais 2 escolas desistiram de umas das fases de coleta devido ao cronograma escolar, conselhos de classes e outros compromissos e 1 escola foi retirada do estudo devido à qualidade do áudio da gravação da entrevista. Portanto, a amostra foi constituída por 4 escolas e 5 professores.

Na Figura 1, podemos observar a localização geográfica das escolas participantes, que, como dito anteriormente, pertenciam à rede municipal de Porto Alegre. Destacamos que a amostra se constituiu bem distribuída pelas regiões da cidade do município.

Figura 1 – Distribuição geográfica das escolas



Fonte: Google Maps.

Para a efetiva seleção, todos os sujeitos deveriam ter as seguintes características para a participação no estudo:

- Ser professor de Educação Física escolar nomeado há mais de dois anos;
- Ser professor dos anos iniciais ou finais do Ensino Fundamental;
- Ser responsável por, no mínimo, duas turmas de Educação Física;
- Estar de acordo com os procedimentos desta pesquisa.

Após a seleção dos professores, foram sorteadas duas turmas de cada professor para a participação do estudo, sendo cada turma observada em uma aula. Todos os professores da amostra assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação da pesquisa, e os alunos dos professores selecionados tiveram autorização de imagem para a participação fornecida pelos pais ou responsáveis.

3.5 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

3.5.1 Entrevistas

O primeiro instrumento utilizado na pesquisa de campo foi uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE 1) com os professores de Educação Física. As

questões elaboradas para a entrevista objetivaram investigar concepções sobre a disciplina de Educação Física e sobre o ensino-aprendizagem da disciplina e sua ação pedagógica, ou seja, seus objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e características.

Tal instrumento foi aplicado na primeira visita à escola, em horário e data previamente marcados, de forma individual. As entrevistas foram realizadas pelo próprio pesquisador, sendo devidamente gravadas a partir de um aplicativo de celular e posteriormente transcritas, para que fosse feita a análise do conteúdo gerado.

3.5.2 SOFIT

Conforme a metodologia proposta para este estudo, o segundo instrumento utilizado para as observações das aulas foi o SOFIT (*System for Observing Fitness Instruction Time*) (ANEXO 1). O SOFIT é uma ferramenta que objetiva avaliar a qualidade do ensino de Educação Física, sendo um sistema abrangente que fornece o contexto e o comportamento do professor durante a aula. Tal instrumento envolve a observação direta de aulas e tem sido utilizado para avaliar a Educação Física em mais de 1.000 escolas de todo o território norte-americano. O foco principal do instrumento SOFIT centra-se na codificação do contexto da aula, no envolvimento do professor e no nível de atividades física (MCKENZIE, 2002).

Seguindo o protocolo desse instrumento, foram filmadas 2 aulas de cada professor. Nessas aulas, foram sorteados 6 alunos (3 meninos e 3 meninas), dos quais 2 (1 menino e 1 menina) foram alunos reservas, no caso de substituição dos alunos observados. Tais turmas, todas do Ensino Fundamental, foram selecionadas pelos próprios sujeitos, contudo a seleção também se deu devido à praticidade de horários e de organização escolar. As aulas foram filmadas, e a análise, realizada posteriormente com o instrumento SOFIT (*System of Observing Fitness Instruction Time*). As análises das fases foram concluídas pelo próprio pesquisador e incluídas no discurso sobre a ação pedagógica do professor.

A observação com o instrumento SOFIT foi dividida em 3 fases: fase 1 – nível de atividade física; fase 2 – contexto/conteúdo; e fase 3 – envolvimento do professor. Apenas as fases 2 e 3 foram utilizadas por esta pesquisa, servindo de base para as análises realizadas, indo ao encontro dos objetivos propostos deste

estudo. A fim de classificação padrão, para as fases 2 e 3 avaliadas foram adotadas as seguintes convenções, descritas abaixo.

3.5.2.1 Fase 2 – Conteúdo e contexto da aula

Esta fase consiste na codificação dos conteúdos e dos contextos presentes nas aulas observadas. As atividades das aulas poderiam ser classificadas em:

- atividade geral (M): toda e qualquer atividade que não envolvesse o objetivo da aula, como, por exemplo, atividades de aquecimento ou tempo de espera.
- aptidão física – teórica (P): aulas teóricas sobre aptidão física, ou seja, um contexto expositivo sobre benefícios da aptidão física para a saúde.
- aptidão física – prática (F): atividades que fossem relacionadas com força, flexibilidade e resistência.
- explicação de regras e conhecimento geral (K): atividades que tratassem de estratégias, comportamento social e/ou técnica.
- prática de habilidades motoras (S): atividades que proporcionassem a capacitação dos estudantes ou a aquisição de habilidades motoras, de forma analítica ou lúdica.
- jogo (desportivos ou motores) (G): qualquer jogo desenvolvido com regras e objetivos.
- outros (O): outras atividades aqui não descritas, como, por exemplo, criação de materiais e aulas livres sem mediação dos professores.

3.5.2.2 Fase 3 – Envolvimento do professor

O comportamento do professor durante a aula foi classificado conforme as seis categorias a seguir:

- promoção da aptidão física (P): quando o professor incentiva ou encoraja o estudante a executar as atividades, ou seja, motiva a prática de flexibilidade, força e resistência.

- demonstraco (D): consiste no professor exemplificar a execuo ou adequaces da atividade oferecida.
- fornecimento de instrues (I): refere-se à verbalizao do professor nas atividades. Esta codificao é conhecida como os *feedbacks*.
- gerenciamento (M): relacionado à manuteno das atividades ou gerenciamento do ambiente ou estudantes, como, por exemplo, a montagem de equipamentos, a recolha de materiais ou a organizao dos estudantes nas tarefas.
- observao (O): quando o professor apenas monitora a turma, um grupo ou um indivíduo.
- outras tarefas (T): destina-se à realizao de tarefas que não são do contexto da aula. Está ligada ao abandono do local de aula.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente, foi realizada a entrevista com os professores de Educao Física acerca de sua ao pedagógica. Os resultados dessas entrevistas foram transcritos, deixando em evidência as características dos professores e de suas aulas. A análise das informaes geradas por tal instrumento deu-se através da identificao de unidades de significado e da categorizao a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2010). O conteúdo gerado por este estudo gerou duas categorias de análise: a) Objetivos, contexto e conteúdos da Educao Física escolar; b) Envolvimento do professor e características das aulas de Educao Física escolar.

Para a complementao do discurso sobre a ao pedagógica, as análises das aulas com caráter quantitativo foram descritas e apresentadas em mdias e percentagem e posteriormente incluídas no discurso da ao pedagógica dos professores.

3.7 PROCEDIMENTOS TICOS

Durante os contatos realizados com os diretores e com os professores sujeitos da pesquisa, foram apresentados os objetivos e os procedimentos

metodológicos deste estudo. Ao concordar com a participação na pesquisa, o(a) diretor(a) assinou o Termo de Autorização de Desenvolvimento da Pesquisa (APÊNDICE 2), assim como os(as) professores(as) de Educação Física participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 3). Para a realização das filmagens das aulas, obteve-se o consentimento dos professores participantes a partir dos Termos de Imagem (APÊNDICE 4). Tais gravações ficarão sob responsabilidade da pesquisadora /responsável pelo projeto, Profª Drª. Anelise Reis Gaya, na sala 205 da ESEFID, por cinco anos, sendo posteriormente destruídas. Tais dados serão de acesso apenas de pesquisadores autorizados e/ou envolvidos no presente projeto. Todo e qualquer uso diferente do que foi expresso deverá ser objeto de nova consulta aos participantes.

Este trabalho foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob o nº 1.928.732.

4 RESULTADOS

4.1 BIOGRAFIA DOS PROFESSORES

A biografia dos professores refere-se aos resultados da entrevista semiestruturada, realizada com o objetivo de identificar sexo, idade, formação e tempo de atuação na Educação Física escolar e, também, se o sujeito possui curso de especialização ou pós-graduação.

Tabela 1 – Biografia dos professores

PROFESSOR	ESCOLA	SEXO	IDADE	ANO E INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO	CURSOS (ESPECIALIZAÇÃO, PÓS GRADUAÇÃO)
A	1	F	51 anos	88 / UFRGS	23 anos	Esp. Psicomotricidade
B	1	M	54 anos	84 / UFRGS	23 anos	Mestrado em Ciências do Esporte
C	2	M	47 anos	90 / UFSM	15 anos	Mestrado em Educação
D	3	F	28 anos	2011 / IPA	6 anos	Esp. Coordenação Pedagógica
E	4	F	53 anos	85 / IPA	26 anos	Mestrado em Ciências da atividade física e do esporte

Fonte: elaborado pela autora.

Observando a Tabela 1, percebemos que todos os professores do estudo, 3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, possuem especialização ou pós-graduação, além de outros cursos de menor dimensão na área da Educação Física escolar, citados na entrevista. A média de idade dos professores é de 46 anos, e o tempo de atuação fica em torno de 18 anos de experiência com a Educação Física escolar. Portanto, podemos considerar que estamos tratando de professores com um ótimo currículo acadêmico e com experiência profissional, tendo todos mais de 5 anos na área escolar. Cabe salientar que os professores A e B são da mesma instituição.

4.2 BIOGRAFIA DAS TURMAS

A biografia das turmas é referente às turmas sorteadas pelos professores participantes. Na Tabela 2 abaixo, é identificado o professor de cada turma, o ano de ensino em que se encontra e a quantidade de alunos.

Tabela 2 – Biografia das turmas

TURMA	PROFESSOR (A)	ANO	NÚMERO DE ALUNOS
1	A	9º	17
2	A	8º	18
1	B	8º	17
2	B	7º	16
1	C	4º	14
2	C	5º	12
1	D	5º	22
2	D	6º	21
1	E	2º	13
2	E	2º	18

Fonte: elaborado pela autora.

Podemos concluir, a partir da Tabela 2, que as turmas foram distribuídas pelos anos do Ensino Fundamental, com uma média de 16 alunos por turma, totalizando a participação de 168 estudantes da rede municipal de Porto Alegre.

4.3 OBJETIVOS, CONTEXTO E CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

4.3.1 Professora A

Na entrevista semiestruturada realizada, a professora A destacou que o planejamento das suas aulas acontece anual ou trimestralmente. Ela enfatizou que existe um documento fixo sobre o planejamento feito pelos professores de Educação Física que se diferencia pelos anos (ciclos escolares), porém a professora ressaltou que é ela a efetivamente responsável pelos planejamentos de suas turmas e pelas escolhas de seus objetivos e conteúdos. No decorrer do trimestre, a docente acrescenta desejos dos alunos em suas aulas, a fim de buscar uma participação efetiva. Devido a essa estratégia, tal professora, que se autodenominou tradicional, não aborda com tanta frequência os esportes coletivos e passou a inserir em suas aulas outros conteúdos, tais como circuitos com cordas, caminhadas, acrobacias,

slackline etc., o que, em sua opinião, desperta sentimentos de superação, tornando a aula mais motivadora.

A professora A tem como principal objetivo a inserção de seus alunos na sociedade, tornando-os aptos a praticarem tudo o que lhes for oferecido no seu contexto de vida. Além disso, é de seu interesse que tenham gosto pela movimentação dos seus corpos, que percebam os benefícios da atividade física e que tenham prazer em movimentar-se, favorecendo a promoção da saúde nas aulas. Ao ser indagada sobre o papel da Educação Física escolar no contexto educacional, ela ressaltou a aula como um espaço social que desperta as possibilidades de movimento, através do conhecimento de esportes e de outras práticas, mas que, acima de tudo, possa ultrapassar os muros da escola e ser levada para suas vidas.

Na observação das aulas da professora A, podemos destacar a participação efetiva dos alunos. O conteúdo principal envolvia a utilização de cordas, com diversas atividades de pular individualmente, em duplas ou em grupos. Foi possível observar que os alunos já dominavam o conteúdo, pois praticaram diversos movimentos com eficiência. Cabe destacar ainda a quantidade de materiais e cordas disponíveis.

A análise da aula realizada pelo SOFIT possibilitou-nos ainda observar que, dos 50 minutos de aula, aproximadamente 16 foram de deslocamentos dos alunos. Portanto, durante 33 minutos e 5 segundos, ocorrem efetivamente as atividades da aula de Educação Física, dos quais 86,6% foram com o conteúdo de habilidades motoras (nesse caso, atividades de pular e saltar) e 14,4% foram de explicação de regras ou conhecimentos. Nenhum tempo foi gasto com outro conteúdo na aula, conforme indica a Tabela 3.

Tabela 3 – Contexto das aulas da Professora A

PROFESSOR	AULA	ANO	M (%)	K (%)	P (%)	F (%)	S (%)		G (%)	O (%)
A	1	9º ano	0	14,7	0	0	85,2	0	0	0
A	2	8º ano	0	14	0	0	88	0	0	0
RESULTADOS			0,0	14,4	0,0	0,0	86,6	0,0		0,0

(M) atividades gerais; (K) explicação de regras e conhecimentos; (P) aptidão física – teórica; (F) aptidão física – prática; (S) habilidades motoras; (G) jogos (motores e desportivos); (O) outros.

Fonte: elaborado pela autora.

4.3.2 Professor B

Para o professor B, o objetivo das suas aulas é proporcionar atividade física através dos esportes, para que os alunos possam tornar-se praticantes fora da escola.

Através do desporto, eu possibilito que tenham atividade física. E assim que criem o gosto. Aqui eu planto uma semente. (Professor B)

As aulas do professor B são baseadas na avaliação física dos alunos, que consiste em avaliar o IMC (Índice de Massa Corporal) e relação de CQ (Cintura-Quadril). Basicamente, o professor faz tais avaliações no início do ano letivo, leciona suas aulas e avalia as mudanças físicas dos alunos, tendo assim subsídios suficientes para melhorias em suas aulas baseando-se nos resultados das avaliações. Sobre o seu planejamento, o professor B destacou que este é embasado em um documento fixo da Educação Física, reforçando, contudo, que tal documento é antigo e necessita ser renovado. Portanto, seu planejamento é feito a partir de uma proposta, produzida por ele e reorganizada com os alunos no início das aulas. Seu planejamento é trimestral e seus conteúdos são esportes tradicionais (handebol, vôlei, basquete e futsal).

Segundo o professor B, o papel da Educação Física escolar é possibilitar e promover o acesso e o gosto pela atividade física e pelo esporte, sendo igualmente importante a inclusão de atividades relacionadas às habilidades motoras. O docente entende que a escola é um espaço social e, visto que os alunos estão inseridos em uma comunidade em que a socialização é precária, propõe que a sua aula seja um ambiente seguro e propício para a socialização.

É uma comunidade muito desorganizada, eles precisam de alguém que organize para eles, que dite regras e limites. Temos um espaço de conversa e eles sabem disso, e essa rotina ajuda eles a entenderem, a se respeitarem e socializar. (Professor B)

Na aula observada do professor B, o conteúdo foi o basquete, esporte que contou com a participação de todos os alunos.

Em relação ao resultado do SOFIT, com base na Tabela 4, observamos que 65,51% da aula relacionavam-se com habilidades motoras (neste caso, atividades específicas da modalidade basquete), 21,7% com explicação de regras e

conhecimento, 9,1% com o jogo e 0,4% com instruções gerais sobre comportamento.

Tabela 4 – Contexto das aulas do Professor B

PROFESSOR	AULA	ANO	M(%)	K(%)	P(%)	F(%)	S(%)	G(%)	O(%)
B	1	8º ano	0,8	14,9	0	7,0	73,6	4,3	0
B	2	7º ano	0	28,6	0	0	57,3	13,9	0
RESULTADOS			0,4	21,7	0	3,5	65,5	9,1	0

(M) atividades gerais; (K) explicação de regras e conhecimentos; (P) aptidão física – teórica; (F) aptidão física – prática; (S) habilidades motoras; (G) jogos (motores e desportivos); (O) outros.

Fonte: elaborado pela autora.

4.3.3 Professor C

No discurso do professor C, identificou-se que suas aulas são baseadas em um planejamento anual, sem apoio de um documento oficial da Educação Física da escola. Seu principal objetivo é apresentar a cultura corporal de movimento a seus alunos e poder transmitir conhecimentos sobre brincadeiras, jogos, esportes *etc.* O professor fala de uma progressão dos conteúdos, divididos pelos anos escolares e tendo como base os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009). O uso desse material, segundo o docente, é fruto da chegada de novos professores na escola, o que fez com que a sua prática pedagógica tivesse uma mudança significativa. As seleções de conteúdos para as aulas são feitas por ele próprio, que tem procurado diversificar a prática tradicional, isto é, de esportes tradicionais.

De acordo com o professor C, sua prática é influenciada por suas questões pessoais. Tais decisões, segundo o professor, acabam transparecendo na sua organização. Portanto, para ele, o papel principal da Educação Física escolar envolve a apresentação aos estudantes de toda a cultura corporal de movimento produzida pela humanidade, tratando sobre esses conteúdos não apenas de forma prática, mas também conceitualmente.

Apresentar a eles toda cultura corporal que for possível, e aprender não só com o corpo mas aprender também conceitualmente... O papel da educação, de maneira geral, é conseguir fazer uma formação crítica dos alunos para que consigam ter uma leitura do mundo, perceber seus direitos, não aceitar nada de imediato e lutar por algo melhor. (Professor C)

Tabela 5 – Contexto das aulas do Professor C

PROFESSOR	AULA	ANO	M (%)	K(%)	P(%)	F(%)	S(%)	G(%)	O(%)
C	1	4º ano	7,2	23,6	0	0	0	69,0	0
C	2	5º ano	14,9	42,5	0	0	0	42,5	0
RESULTADOS			11,0	33,0	0,0	0,0	0,0	55,8	0,0

(M) atividades gerais; (K) explicação de regras e conhecimentos; (P) aptidão física – teórica; (F) aptidão física – prática; (S) habilidades motoras; (G) jogos (motores e desportivos); (O) outros.

Fonte: elaborado pela autora.

Com a análise dos vídeos das aulas do professor C, foi identificado, conforme demonstra a Tabela 5, que 55,80% das aulas, em média, foram efetivamente de jogo – Futebol Americano na aula 1, e *Dodgeball* (conhecido como "queimada" ou "caçador") na aula 2. Outros 33,07% das aulas foram de explicações sobre regras e conhecimentos, e 11,09% de atividades em geral. As aulas, cujo tempo estimado é de 40 minutos, teve a média de 32 minutos decorridos, isto é, 8 minutos foram utilizados nos deslocamentos.

4.3.4 Professora D

Referente ao seu planejamento, a professora D disse ter uma estratégia diferenciada e flexível: seu cronograma é semestral, e os conteúdos, por semana, sendo que uma vez no mês os alunos escolhem o conteúdo da semana. Seu plano de trabalho é individual, contudo a escola tem um documento fixo com os conteúdos que todos os professores devem trabalhar, na tentativa de manter um padrão. Como objetivo do seu planejamento, a professora destacou a diversidade em vivências corporais e a socialização.

[...] que eles tenham diversas vivências corporais, que todos participem e socializem, que possam se educar através dos jogos, brincadeiras, danças e esportes. Não posso esquecer a questão social, porque na Educação Física temos momentos únicos de conversas, sobre respeito, e outras situações estressantes. Oferecendo este leque acredito que protele isso tudo para a vida deles. (Professora D)

A docente ressaltou que a avaliação tem um papel essencial no seu planejamento e, por conta disso, utiliza o método da autoavaliação com o objetivo de melhorar e facilitar o aprendizado. Essa avaliação é igualmente compartilhada com as famílias, as quais, por sua vez, também têm participação na avaliação. A

professora ainda destacou que o papel da Educação Física escolar é a socialização, enquanto que os objetivos gerais da Educação Física escolar devem ser a compreensão do próprio corpo e suas possibilidades de movimento.

As análises do instrumento SOFIT identificaram, conforme ilustra a Tabela 6, que a aula foi dividida em 3,4% de atividades gerais ou brincadeiras, 10,5% de habilidades motoras, 14,6% de explicações e conhecimentos do conteúdo, 69,7% de jogo e ainda 0,5% de outras tarefas relacionadas a conversas com alunos e professores que não estavam presentes na aula.

O conteúdo trabalhado na aula observada foi o esporte Voleibol, que contou com a participação significativa da turma, e as habilidades motoras identificadas foram o toque, o saque e a recepção.

Tabela 6 – Contexto das aulas da Professora D

PROFESSOR	AULA	ANO	M(%)	K(%)	P(%)	F(%)	S(%)	G(%)	O(%)
D	1	5ºano	6,8	11,3	0	0	0	78,4	1,1
D	2	6º ano	0	18	0	0	21	61	0
RESULTADOS			3,4	14,6	0,0	0,0	10,5	69,7	0,5

(M) atividades gerais; (K) explicação de regras e conhecimentos; (P) aptidão física – teórica; (F) aptidão física – prática; (S) habilidades motoras; (G) jogos (motores e desportivos); (O) outros.

Fonte: elaborado pela autora.

4.3.5 Professora E

Ao ser indagada sobre o objetivo de suas aulas de Educação Física escolar, a professora E resumiu em uma palavra: movimento. A professora relatou que prioriza a movimentação dos alunos, para que eles descubram essa possibilidade de movimentar-se e desenvolvam o domínio de seus corpos. A professora também expôs que a Educação Física é um momento para criar limites e reduzir tensões, devido à comunidade e ao contexto em que os alunos vivem. Seu planejamento é feito individualmente, com base em um documento fixo da Educação Física da escola, embora exista um diálogo com a supervisão e as professoras unidocentes da turma, na tentativa de trabalhar interdisciplinarmente.

Nessa perspectiva, para a professora E, o papel da Educação Física escolar é proporcionar a participação de todos, bem como o acesso aos movimentos e suas melhorias, priorizando atitudes, regras e respeito. A professora citou a promoção da

saúde como um objetivo secundário, no sentido de aumentar o nível de atividade física dos alunos durante a aula, assim como questões teóricas de saúde, hábitos e atitudes saudáveis.

O movimento está ligado à saúde, educação física é saúde. Se eu promovo movimento, eu promovo saúde. Nosso corpo foi feito para se mexer e é preciso estar em harmonia, corpo e mente, por isso estamos aqui.
(Professora E)

Com a observação das aulas da professora E, encontraram-se conteúdos relacionados com as habilidades motoras, como equilíbrio, deslocamentos, acrobacias (“estrelinha”), e com a aptidão física, como flexibilidade. Esses conteúdos estão sendo trabalhados em suas turmas de acordo com um livro utilizado pela escola cujo tema central é o circo; portanto, cada turma ficou com uma valência das atividades circenses: a primeira com o contorcionismo, e a segunda, com o equilibrista.

Com o instrumento SOFIT, observou-se que o contexto das aulas foi dividido em 43,2% de habilidades motoras e 19,9% e 19,6% de atividades gerais e de aptidão física, respectivamente. Para explicações e conhecimentos, foram utilizados 13,1% do período de aula, e 4,6% para outras tarefas, de acordo com os dados da Tabela 7.

Tabela 7 – Contexto das aulas da Professora E

PROFESSOR	AULA	ANO	M(%)	K(%)	P(%)	F(%)	S(%)	G(%)	O(%)
E	1	2º ano	14,6	14,6	0	32,9	31,7	0	6,0
E	2	2º ano	25,2	11,5	0	6,3	54,7	0	3,1
RESULTADOS			19,9	13,1	0,0	19,6	43,2	0,0	4,6

(M) atividades gerais; (K) explicação de regras e conhecimentos; (P) aptidão física – teórica; (F) aptidão física – prática; (S) habilidades motoras; (G) jogos (motores e desportivos); (O) outros.

Fonte: elaborado pela autora.

4.3.6 Contexto geral das aulas

Como resultado da avaliação dos objetivos e contexto e do conteúdo da Educação Física escolar, destacamos que o principal objetivo da Educação Física escolar é, para os professores participantes desta pesquisa, a cultura corporal de movimento e a possibilidade de se movimentar. Diretamente ligado a esse resultado,

encontramos, como conteúdos, diversas práticas corporais, sendo constante a preocupação em disponibilizar tal diversidade.

Em relação ao contexto das aulas, de acordo com a Tabela 8, que apresenta as médias dos resultados, 41,1% do contexto das aulas foram referentes a habilidades motoras, 26,9% a jogos (motores e esportivos) e 19,4% a explicações de regras e conhecimentos. No restante do período das aulas observadas, ficaram em evidência outras possibilidades de ação: 6,9% para atividades gerais (identificadas, por este estudo, como atividades de aquecimento), 4,6% para atividades promotoras de aptidão física (atividades de flexibilidade, força, entre outras) e 1,0% para outras atividades, consideradas como o momento da aula “livre”, sem a condução do professor.

Tabela 8 – Contexto das aulas dos professores

	M(%)	K(%)	P(%)	F(%)	S(%)	G(%)	O(%)
TOTAL	6,9	19,4	0,0	4,6	41,1	26,9	1,0

(M) atividades gerais; (K) explicação de regras e conhecimentos; (P) aptidão física – teórica; (F) aptidão física – prática; (S) habilidades motoras; (G) jogos (motores e desportivos); (O) outros.

Fonte: elaborado pela autora.

4.4 ENVOLVIMENTO DO PROFESSOR E CARACTERÍSTICAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

4.4.1 Professora A

No que diz respeito à caracterização da aula da professora A, ela destacou que as atividades que propõe não têm uma estrutura fixa, uma vez que seu plano de aula é modificado de acordo com o conteúdo (como, por exemplo, se a atividade requer ou não aquecimento). Além disso, independente da aula a ser desenvolvida, por conta da motivação dos alunos, há pouca conversa inicial e atividades que correspondem aos objetivos principais do plano de aula.

Sobre o aquecimento os alunos entendem que não vão ter tempo para o jogo, ou a atividade em si e ficam estressados. Então eu não imponho nada, tenho minha proposta, mas é flexível, dependendo da atividade. (Professora A)

Ao ser indagada efetivamente como caracterizaria sua aula, a professora ressaltou que busca oferecer aulas ativas, promovendo a participação de todos,

além de priorizar atividades realizadas em grupos e flexibilizar a escolha do conteúdo, atendendo a pedidos da turma. Por vezes, divide a turma em espaços diferentes, na tentativa de agradar a todos, dispondo mais de um conteúdo na mesma aula. Em relação à abordagem pedagógica, a professora destacou a importância de serem estudadas pelos professores as diferentes possibilidades existentes, embora ela própria não utilize nenhuma em específico.

A professora apontou como boa a participação dos alunos, enfatizando que sempre há imprevistos e que os alunos têm seus dias de desconforto para a prática corporal, mas que, apesar de tais questões, na maioria das vezes, a participação é positiva. Além disso, para a professora, é essencial haver motivação para a aula de Educação Física, sendo o seu papel durante a aula promover esse sentimento, com *feedbacks* e auxílios.

Ao ser utilizado o instrumento SOFIT, analisou-se a participação da professora durante a aula de Educação Física. Segundo a Tabela 9, a participação da professora A durante a sua aula ocorreu de diversas formas: em 53,5% do tempo, ela administrou a aula; em 34,7%, deu instruções; em 7,4%, demonstrou atividades ou exercícios; em 3%, observou e, em 1%, realizou outras tarefas.

Tabela 9 – Envolvimento da Professora A

PROFESSOR	AULA	P(%)	D(%)	I(%)	M(%)	O(%)	T(%)
A	1	0	7,8	34,3	52,9	3,9	0,9
A	2	0	7	35	54	2	1
RESULTADOS		0,0	7,4	34,7	53,5	3,0	1,0

(P) promovendo aptidão física; (D) demonstrando; (I) dando instruções; (M) administrando; (O) observando; (T) outras tarefas.

Fonte: elaborado pela autora.

4.4.2 Professor B

Ao observar a aula do professor B, notou-se que se tratava de uma aula estruturada, contendo todas as dimensões: aquecimento, parte principal e parte final. Em seu discurso, o professor exclamou que preza por essa organização e que entende sua aula como ativa e com diversas vivências esportivas. Quando perguntado sobre abordagens pedagógicas, o docente não citou nenhuma, embora tenha ressaltado a questão da progressão dos conteúdos, utilizando atividades

lúdicas, jogos e, posteriormente, o esporte em si, como um método em suas aulas. Em relação à participação dos alunos, o professor destacou que é indispensável ele próprio ser motivado e participativo para ter uma resposta positiva dos alunos.

A gente sempre tem que tá incentivando eles, é uma comunidade desmotivada, com baixa autoestima, e eles vem com isso. (Professor B)

Como resultado do SOFIT, observou-se, conforme ilustra a Tabela 10, que o professor B passou 40,7% da aula administrando as atividades, 35,0% dando instruções, 11,7% demonstrando e 8,4% observando. Outros 1,1% são referentes a outras tarefas.

Tabela 10 – Envolvimento do Professor B

PROFESSOR	AULA	P(%)	D(%)	I(%)	M(%)	O(%)	T(%)
B	1	0	19,2	35,0	33,3	10,5	0,8
B	2	0	4,1	34,9	48,2	6,2	1,3
RESULTADOS		0	11,7	35,0	40,7	8,4	1,1

(P) promovendo aptidão física; (D) demonstrando; (I) dando instruções; (M) administrando; (O) observando; (T) outras tarefas.

Fonte: elaborado pela autora.

4.4.3 Professor C

Segundo o professor C, suas aulas têm como características três dimensões: aquecimento, parte principal e parte final, sendo nesta última realizados exercícios de ioga, respiração e alongamentos. O professor declarou que essa rotina é fruto da tentativa de transmitir aos alunos um momento de reflexão. Nesse sentido, portanto, trata-se de uma aula estruturada e planejada.

É uma aula leve, quando a gente tá trabalhando, aprendendo um conteúdo, tem que ser leve para o aluno. Vivem em uma comunidade tão fragilizada, sem limite e sem organização, a escola não pode ser assim também. É um momento de afeto também. (Professor C)

O sujeito considerou a participação dos alunos como excelente e caracterizou sua aula como ativa, sendo essencial o professor ser comunicativo e afetivo, durante as atividades propostas.

Observando a aula do professor C e utilizando o instrumento SOFIT, concluiu-se que, em 48,5% do tempo em aula, o professor passou administrando e, em 45,2%, dando instruções. Outros 2,9% e 1,7% foram referentes à observação da

aula e à demonstração, respectivamente, segundo os dados presentes na Tabela 11.

Tabela 11 – Envolvimento do Professor C

PROFESSOR	AULA	P(%)	D(%)	I(%)	M(%)	O(%)	T(%)
C	1	0	0,0	35,4	62,7	0,0	0
C	2	0	3,4	55,1	34,4	5,7	0
RESULTADOS		0,0	1,7	45,2	48,5	2,9	0,0

(P) promovendo aptidão física; (D) demonstrando; (I) dando instruções; (M) administrando; (O) observando; (T) outras tarefas.

Fonte: elaborado pela autora.

4.4.4 Professora D

A aula da professora D tem como característica ser um momento planejado, estruturado e dirigido. Em relação ao plano de aula, a professora alegou que sempre procura planejar os três momentos, inicial, principal e final, embora tenha ressaltado que, na correria do cotidiano escolar, nem sempre isso se concretiza. A docente destacou ainda que enfatiza o momento do jogo e, por priorizar essa vivência, considera sua aula ativa.

Durante as aulas, a professora disse ser muito comunicativa e participante. Quando perguntada sobre abordagens pedagógicas, ela afirmou não utilizar uma abordagem apenas. Em relação aos seus alunos, a professora declarou que a participação depende de conhecê-los bem e de fazer com que o conteúdo faça sentido para eles.

A participação depende, cada turma tem uma característica, tem turmas extremamente infantis ainda, outras desmotivadas, então a aula tem que variar de acordo com isso. Usar mais brincadeiras, outras uso exercícios analíticos. (Professora D)

Conforme demonstra a Tabela 12, o resultado do SOFIT para o envolvimento da professora D durante a sua aula mostrou que, em 49,2% do tempo, ela passou dando instruções e, em 36,3%, administrando a aula. Outros 6,9% foram gastos em outras tarefas, 4,9% observando a aula e 2,5% demonstrando.

Tabela 12 – Envolvimento da Professora D

PROFESSOR	AULA	P(%)	D(%)	I(%)	M(%)	O(%)	T(%)
D	1	0	0	45,4	39,7	7,9	6,8
D	2	0	5	53	33	2	7
RESULTADOS		0,0	2,5	49,2	36,3	4,9	6,9

(P) promovendo aptidão física; (D) demonstrando; (I) dando instruções; (M) administrando; (O) observando; (T) outras tarefas.

Fonte: elaborado pela autora.

4.4.5 Professora E

A partir do discurso da professora E, percebeu-se que sua aula, tida pela profissional como ativa e lúdica, é planejada e estruturada em três momentos (inicial, principal e final), em que a parte final constitui-se, por vezes, em uma conversa. Sobre as abordagens pedagógicas, a docente disse utilizar um pouco de tudo que pôde absorver na sua formação, mas não destacou uma abordagem em específico.

A professora considerou a participação de seus alunos nas atividades muito boa.

Eles adoram a Educação Física, é algo que realmente eles gostam de se envolver, e é bem isso, eles se sentem envolvidos e participantes daquele momento. Não tenho nenhum problema com isso. O problema é não ter aula de Educação Física, eles não gostam nada. (Professora E)

O resultado do SOFIT em relação ao envolvimento da professora E durante as aulas mostrou, como demonstra a Tabela 13, que, em 51,2% do tempo, ela deu instruções; em 25,1%, administrou a aula; em 10,9%, demonstrou a atividade; em 9,1%, observou; em 2,9%, promoveu a aptidão física; e em outro 1,0%, fez outras tarefas.

Tabela 13 – Envolvimento da Professora E

PROFESSOR	AULA	P(%)	D(%)	I(%)	M(%)	O(%)	T(%)
E	1	4,8	13,4	56,0	21,9	3,6	0
E	2	1,0	8,4	46,3	28,4	14,7	2,1
RESULTADOS		2,9	10,9	51,2	25,1	9,1	1,0

(P) promovendo aptidão física; (D) demonstrando; (I) dando instruções; (M) administrando; (O) observando; (T) outras tarefas.

Fonte: elaborado pela autora.

4.4.6 Envolvimento geral dos professores

A partir dos resultados obtidos individualmente com cada professor participante desta pesquisa, foi feita a média dos resultados de todos eles. De acordo com a Tabela 14, os professores envolveram-se em suas aulas da seguinte forma: 43,1% do tempo foi utilizado com instruções e 40,9%, com a administração das atividades. Com médias menos expressivas, observou-se o tempo gasto com a demonstração das atividades (6,9%), com a observação (5,7%), com outras tarefas (2,0%) e, por fim, com a promoção de aptidão física (0,6%).

Tabela 14 – Envolvimento dos professores

	P(%)	D(%)	I(%)	M(%)	O(%)	T(%)
TOTAL	0,6	6,9	43,1	40,9	5,7	2,0

(P) promovendo aptidão física; (D) demonstrando; (I) dando instruções; (M) administrando; (O) observando; (T) outras tarefas.

Fonte: elaborado pela autora.

5 DISCUSSÃO

Em relação aos objetivos da Educação Física escolar, pode-se destacar que os professores C, D e E apontaram as questões da cultura corporal de movimento e da variedade de conteúdo, ao passo que os professores A e B não citaram explicitamente a cultura corporal, embora tenham caracterizado suas aulas como possibilidades de movimentos, que podem ser apropriados pelos alunos e levados para suas vidas particulares. Ambos os perfis de docentes corroboram com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e com outros autores (BRACHT (2010) e González e Schwengber (2012), no sentido do objeto de estudo da Educação Física escolar ser a cultura corporal de movimento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) também trazem a perspectiva de que o objetivo das aulas seja o de contribuir para a construção de um estilo pessoal, fazendo com que os alunos possam exercer as atividades desenvolvidas em aula no seu âmbito de lazer, assim como foi destacado pelos professores A e B.

Estudos anteriores (ROSÁRIO; DARIDO, 2005) reiteram os dados aqui encontrados, ao revelarem que os professores estudados identificaram o objetivo da Educação Física escolar como a cultura corporal de movimento. Rosário e Darido (2005) e Marques e Costa (2013) igualmente ressaltam que características pessoais, estilos de vida e condições da escola podem influenciar nos objetivos das aulas.

A partir da observação dos conteúdos tratados, pode-se separar os sujeitos avaliados em duas categorias, ambas inseridas na conceituação de cultura corporal de movimento (BRASIL, 1997): o professor B, com esportes tradicionais, e os demais professores (A, C, D e E), com propostas diversificadas ou até mesmo práticas inovadoras. Contudo, uma vez que a cultura corporal de movimento é tratada como representações usufruídas pela sociedade, podemos entender que o professor B deixa fora do contexto escolar outros aspectos culturais, como jogos, danças, ginástica e lutas. Na comparação com outros estudos, destacam-se as diferenças dos sujeitos deste estudo: Fortes *et al.* (2012) e Rosário e Darido (2005), por exemplo, citam os esportes tradicionais como aqueles de maior uso no conteúdo das aulas de Educação Física. Diferentemente da presente pesquisa, os estudos apontaram que os professores ainda são influenciados com a concepção esportivista (ROSÁRIO E DARIDO, 2005). A título de exemplificação, no estudo de Fortes *et al.* (2012), com professores do município de Pelotas/RS, percebeu-se que 31,4% das

aulas de Educação Física possuíam o futsal como conteúdo, seguido pelo voleibol, com 24,3%, e pelo basquete, com 19,9%. Ainda com professores do Rio Grande do Sul, Pereira e Silva (2004) verificaram que 66,9% das aulas foram destinadas ao ensino dos esportes e outros 23,1% a outras práticas. Os esportes também foram encontrados como conteúdo da Educação Física escolar por Costa e Nascimento (2006), que concluíram que 95,2% dos professores incluíam os esportes como conteúdos principais das suas aulas.

A diferenciação dos professores desta pesquisa com os dos demais autores pode ser explicada pelas datas das pesquisas. Parece ser necessário dizer que, atualmente, a cultura corporal de movimento como objeto de estudo está mais presente nas escolas observadas. Não obstante, ressaltamos que, no estudo de Fortes *et al.* (2012), as aulas foram em sua maioria consideradas livres, ou seja, o conteúdo escolhido foi apontado pelos próprios alunos.

A presença dominante do esporte no espaço escolar pode inibir outras vivências da cultura corporal de movimento, diminuindo a gama de saberes (DARIDO, 2001; TANI; MANOEL, 2004). Além disso, a inclusão de práticas corporais presentes no cotidiano dos estudantes pode facilitar o ensino e contribuir para a motivação (AZEVEDO JUNIOR; ARAUJO; PEREIRA, 2006). Bracht (2010) destaca que a seleção dos conteúdos tem de ser estabelecida a partir de alguns critérios em relação aos conteúdos culturais da escola; por isso, é importante defender os esportes como conteúdo da Educação Física escolar e o potencial neles presentes (FORTES *et al.*, 2012), preocupando-se, no entanto, que a sua presença não seja unânime, pois deve haver espaço para pedagogias esportivas voltadas à inclusão, cabíveis no contexto escolar e pertencentes à cultura corporal de movimento. (GRECO, 1998; PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009; SCAGLIA; REVERDITO, 2009).

Das análises geradas por este estudo, também se destacam outras observações importantes. A primeira refere-se aos professores que se aproximam com questões de saúde. Os professores A, B e E citam preocupações com a saúde em suas aulas, fazendo com que suas atividades sejam planejadas de acordo com essa questão. O professor B destaca precisamente que seu objetivo é promover atividade física e que suas aulas são baseadas em avaliações físicas dos alunos. Já os professores B e E falam da promoção da saúde como um objetivo secundário das suas aulas. Em Rosário e Darido (2005), dos 6 professores estudados, os autores

encontraram apenas um que defendia uma tendência relacionada à saúde. Por sua vez, no estudo de Fortes *et al.* (2012), apenas 1,1% dos professores promoviam a aptidão física relacionada à saúde em suas aulas. Nesse sentido, os dados resultantes do presente estudo reiteram o proferido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e por Gaya (2014), que destacam a importância da saúde no contexto escolar. No documento *Diretrizes em Educação Física de Qualidade*, da UNESCO (2015), é proposto que a disciplina de Educação Física escolar tenha o cuidado com a saúde, na perspectiva do engajamento social.

O segundo achado em destaque diz respeito a apenas um dos professores tratar seus conteúdos de forma conceitual. O professor C cita não trabalhar apenas a prática do conteúdo, mas também conceitualmente, destacando a sua preocupação com a formação crítica dos alunos – que é, evidentemente, uma preocupação da Educação Física escolar. Segundo os documentos regulamentados, a Educação Física tem como papel oferecer estratégias para que os alunos apreciem os conteúdos criticamente, na tentativa de ressignificá-los (BRASIL, 1997). Para González e Fensterseifer (2009), a legitimação da Educação Física no âmbito escolar está associada à mudança de caráter, ou seja, do tratamento de seus conteúdos.

Ao se analisar o contexto das aulas, destacam-se alguns resultados. Com este estudo, notou-se que, em média, o contexto das aulas de todos os professores foi de 41,17% relacionados com habilidades motoras, 26,9% com jogo (motor e desportivo), 19,4% com explicações de regras e conhecimento, 6,9% com organização geral, 4,62% com aptidão física e 1,04% com outros. Comparado com estudos brasileiros, os achados são definitivamente diferentes (HINO; REIS e AÑES, 2007; FORTES *et al.*, 2012; MARIA & LAÍÑO, 2006), já que esses autores encontraram valores menos significativos em relação às habilidades motoras no contexto das aulas, ao passo que o jogo (motor ou desportivo), a organização das aulas e outras tarefas estavam mais presentes como contexto das aulas.

Em estudos internacionais, Smith, Lounsbery e McKenzie (2014) e Marques e Costa (2013) demonstraram uma situação parecida com a deste estudo. Os autores evidenciaram que os contextos que mais se destaca é o jogo (motor ou desportivo), com 47% e 31,1%, respectivamente. Hollis *et al.* (2016) também demonstraram achados semelhantes: em seu estudo, 31,2% das aulas foram relacionadas com o contexto do jogo e 27% com a explicação de regras e conhecimentos. Podemos,

assim, apontar que, frente a esses aspectos, a Educação Física, neste estudo, vem se mostrando distinta em relação aos dados encontrados na literatura brasileira. O contexto da aula mostra-se maiormente voltado à aprendizagem das habilidades e do jogo (motor ou desportivo), mas com pouca explicação.

Com base nas entrevistas semiestruturadas feitas com os professores, percebeu-se que os professores B, C, D e E dizem planejar suas aulas em três momentos: parte inicial, parte principal e parte final. Na observação dos contextos das aulas, verificamos coerências nos discursos desses docentes, pois foi possível relacionar diferentes porcentagens para cada contexto, pois era perceptível uma variância entre eles. Destes, ressaltamos que o professor C, na análise do seu contexto, não teve mudanças significativas de contexto, visto que não ficaram evidentes os três momentos citados por ele na estrutura da aula. Ele manteve 55,8% da aula com o jogo propriamente dito, 33% em explicação de regras e conhecimentos e apenas 11% em atividades em geral. Todos os professores citados consideraram suas aulas ativas, o que demonstra a priorização pelo movimento na aula de Educação Física.

Ao relacionar as aulas com alguma abordagem pedagógica, nenhum professor apontou um método em si. Os professores discorreram que não utilizam uma abordagem apenas, contudo não citaram nome de abordagens nem as conceituaram. O professor B disse utilizar um método de progressão em suas aulas, propondo as aulas conforme o grau de dificuldade. Em um estudo semelhante, Gomes *et al.* (2015) relataram um resultado diferente: ao entrevistar 10 professores de Educação Física, todos se relacionaram com alguma abordagem, sendo que 50% citaram uma abordagem apenas e outros 50% disseram utilizar mais de uma. Podemos relacionar essa perspectiva com mudanças educativas da Educação Física, assim como Gomes *et al.* (2015), que afirmam que a Educação Física escolar vem sofrendo mudanças significativas e distanciando-se da didática tradicional, e assim como (2012), para quem a prática pedagógica não é linear, mas contém múltiplas práticas, de acordo com a diversidade, com variações de métodos e com as influências que pode sofrer.

Visto o objeto de estudo desta pesquisa ser os professores participantes, é preciso discutir a sua presença em aula e o seu envolvimento com as atividades. Nesse sentido, os resultados do SOFIT nos revelaram dados importantes a serem analisados. Discordando da literatura, nossos resultados apresentaram que 43,1%

do envolvimento do professor durante a aula estavam associados às instruções e 40,9% à administração das atividades. Em artigos que envolvem a mesma pesquisa utilizando o mesmo método de observação, o SOFIT, foi evidenciado que a grande maioria dos professores tem seu envolvimento relacionado com a observação das aulas e outras tarefas (HINO; REIS & AÑES, 2007; FORTES *et al.*, 2012; MARIA & LAIÑO, 2006). Cabe destacar, contudo, que, neste estudo, apenas 5,7% das aulas analisadas foram relacionadas com a observação do professor e 2% com a realização de outras tarefas.

Corroborando com esta pesquisa, destaca-se o trabalho de Marques e Costa (2013), que relacionaram 51,9% do envolvimento do professor com instruções e 23,7% com de administração das atividades. Em consonância com esses resultados, destacamos que, no discurso dos professores, ficou evidente a preocupação deles em serem participativos. Esses discursos ratificam a posição de Darido (2004), que afirma que a postura do professor pode despertar interesses dos alunos ou afastá-los da disciplina. Os professores A, B, C e D consideraram-se comunicativos e participativos, dando *feedbacks* e auxílio, e relacionaram a esses fatores a motivação dos alunos durante a aula. Não obstante, cabe salientar que os professores sabiam da filmagem durante a aula, o que pode ter causado mudanças em seus comportamentos; apesar disso, ficou evidenciada a naturalidade dos alunos com a forma didática, fazendo crer que os resultados são verídicos.

Estes achados parecem evidenciar uma mudança da postura do professorado no seu envolvimento com a aula de Educação Física escolar, uma vez que não encontramos aulas livres, diferentemente de estudos anteriores, que concluíram que em apenas 8,1% da aula havia a interação do professor (HINO; REIS; AÑES, 2007). Este estudo mostra uma preocupação importante nesta relação, fato que se mostra positivo para Educação Física escolar e seu ensino-aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho traduziu as atuações pedagógicas da Educação Física escolar no município de Porto Alegre. A discussão sobre a prática pedagógica da Educação Física escolar pode fortalecer seu papel no âmbito escolar e enaltecer sua fixação em tal espaço, através do reconhecimento de atuações pedagógicas exemplares. Pensando nisso, este trabalho tinha o dever de oportunizar o papel de protagonista para os professores do município de Porto Alegre/RS, a fim de destacar suas práxis referentes à Educação Física escolar e, por conseguinte, dar voz à Educação Física escolar no meio acadêmico.

A partir das entrevistas, foram identificados o perfil dos sujeitos de pesquisa, suas concepções metodológicas e algumas estratégias. De acordo com os resultados apresentados, não foram assinalados muitos estilos pedagógicos, mas um padrão de discursos e atuações: os professores estudados, em sua maioria, demonstraram ter objetivos, contexto e envolvimento nas aulas semelhantes. No que se refere aos conteúdos, foi identificada certa diversidade, embora a cultura corporal de movimento seja o objetivo geral dos participantes, o que nos leva a crer na normalidade de encontrar conteúdos diversificados. Tendo em vista esses resultados, é possível discutir a ideia de que a Educação Física escolar tem o seu processo de ensino-aprendizagem adequado e fortemente baseado no movimento.

Tendo em vista esses resultados, é natural que as características das aulas observadas sejam identificadas como semelhantes. Nas observações das aulas, segundo o instrumento SOFIT, apesar de terem sido identificados conteúdos variados, as aulas possuíam estruturas e contextos semelhantes. De acordo com os dados, os contextos das aulas, em sua maioria, foram relacionados com habilidades motoras, jogos (motores e esportivos), explicação de regras e conhecimentos.

Ao avaliar o envolvimento dos professores durante as atividades, pôde perceber-se que suas posturas estavam voltadas a dar instruções e a administrar as atividades, ou seja, os professores participantes passaram mais da metade do tempo de aula envolvidos com as atividades e com os alunos. Assim, com tais resultados, frutos dos instrumentos utilizados, pode-se dizer que os discursos dos sujeitos e as observações são coerentes, pois suas falas coincidem com os objetivos, conteúdos e contexto observados, bem como com o envolvimento verificado.

Com esta pesquisa, portanto, observou-se que a Educação Física escolar aqui vista é uma disciplina planejada e estruturada. Discordando da literatura atual, os professores deste estudo são conhecedores dos seus objetivos escolares e, para alcançá-los, colocam em ação os conteúdos previstos, prezando pela construção de uma disciplina com atividades práticas e de um contexto e um envolvimento positivos, para que o ensino seja adequado. Tais resultados positivos fazem com que a Educação Física escolar deixe de lado sua identidade conturbada perante o contexto escolar e, dessa forma, possa ser enaltecida, ganhando forças para permanecer nos currículos escolares e sendo encarada como parte do Ensino Básico. As práxis desses professores são exemplos de luta pela educação, em prol da formação de cidadãos de forma global e, preferivelmente, para a exaltação da profissão.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO JUNIOR, M.; ARAÚJO, C.; PEREIRA, F. Atividades físicas e esportivas na adolescência: mudanças de preferências ao longo das últimas décadas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.20, n.1, p.51-58, jan./mar. 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BENTO, J. Teoria – prática: uma relação múltipla. *In*: MESQUITA, I; BENTO, J. **Professor de Educação Física: fundar e dignificar a profissão**. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 2012, p.13-48.

BERLINER, D. Impediments to the Study of Teacher Effectiveness. **Journal of Teacher Education**, n.27, v.1, p.5-13, 1976.

BRACHT, V. A Educação Física no Ensino Fundamental. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. v.1. p.1-20.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

COSTA, L.; NASCIMENTO, J. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Revista de Educação Física**, Maringá, v.17, n.2, p.161-167, 2006.

CRESWELL, J.; CLARK, V. **Designing and conducting mixed methods research**. Wiley Online Library: SAGE, 2007.

CUNHA, M. **O bom professor e a sua prática**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1999.

DARIDO, S. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.

_____. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v.2, n.1, p.5-25, 2001.

DOBBINS, M. *et al.* School-based physical activity programs for promoting physical activity and fitness in children and adolescents aged 6 to 18. **Cochrane Database Syst. Rev.**, v. 2., 2013.

FORTES, M. *et al.* A educação física escolar na cidade de Pelotas- RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v.23, n.1, p.69-78, 1.trim. 2012.

FRAGA, A. Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental brasileiro. **Efdeportes Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n.90, nov. 2005.

GALVÃO, Z. Educação Física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.1, n.1, p.65-72, 2002.

GAYA, A. **Ciências do movimento humano** – Introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. **Educação Física** – Ordem, caos e utopia. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 2014.

GOMES, B. *et al.* As abordagens pedagógicas utilizadas por professores de Educação Física escolar atuantes no 1º segmento do Ensino Fundamental. **Revista Presença**, Rio de Janeiro, v.1, n.3, p.65-79, 2015.

GONZÁLEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, Curitiba, v.1, n.1, p.9-24, set/ 2009.

GONZÁLEZ, F.; SCHWENGBER, M. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

GRAÇA, A. Sobre questões do quê ensinar e aprender em Educação Física. *In*: MESQUITA, I; BENTO, J. **Professor de Educação Física: fundar e dignificar a profissão**. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 2012, p.93-117.

GRECO, P. **Iniciação esportiva universal**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

GUEDES, J.; GUEDES, D. Características dos programas de Educação Física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.11, n.1, p.49-62, jan./jun. 1997.

HINO, A.; REIS, R.; ANEZ, C. Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do Ensino Médio da rede pública. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Londrina, v.12, n.3, p.21-30, set./dez. 2007.

HOLLIS, J. *et al.* A systematic review and meta-analysis of moderate-to-vigorous physical activity levels in elementary school physical education lessons. **Preventive Medicine**, v.86, p.34-54, 2016.

JOYCE, B; SHOWERS, B. Improving inservice training: the messages of reserch. **Educational Leadership**, v.37, n.5, p.379-385, fev. 1980.

KRUG, D. **Metodologia do ensino**: Educação Física – O *spectrum* de estilos de ensino de Muska Mosston e uma nova... visão! Editora JM Livraria Jurídica, 2009.

MARIA, C.; LAÍÑO, F. Aproximação ao estudo dos perfis de gasto energético em relação aos conteúdos e contextos, e a participação docente, durante as aulas de educação física em escolas médias da cidade de Buenos Aires. **Revista Brasileira de Ciências do Movimento**, Águas Claras, v.14, n.4, p.95-102, 2006.

MARQUES, A; COSTA, C. Educar para um estilo de vida ativo. Caracterização das aulas de um grupo de professores de Educação Física. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, v.37, p.109-123, 2013.

MATOS, Z. Educação Física na Escola: da necessidade da formação aos objetivos e conteúdos formativos. *In*: MESQUITA, I; BENTO, J. **Professor de Educação Física: fundar e dignificar a profissão**. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 2012, p.143-117.

MCKENZIE, T. SOFIT – System for Observing Fitness Instruction Time overview and training manual. 2002.

MCKENZIE, T.; LOUNSBERY, M. The pill not taken: revisiting physical education teacher effectiveness in a public health context. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v.85, n.3, p.287-292, set. 2014.

MOSSTON, M. The spectrum of teaching styles: a silver anniversary in Physical Education. **JOPERD**, jan. 1992.

OLIVEIRA, C. Ensino Fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.15, n.31, p.227-238, 2005.

OLIVEIRA, A. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física – UEM**, Maringá, v.8, n.1, p.21-27, 1997.

OLIVEIRA, A.; PERIM, G. **Fundamentos pedagógicos do programa Segundo Tempo**: da reflexão à prática. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2009.

PAES, R.; MONTAGNER, P.; FERREIRA, H. **Pedagogia do esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PALMA, M. *et al.* Estilos de ensino e aprendizagem motora. *In*: OLIVEIRA, A.; PERIM, G. **Fundamentos pedagógicos do programa Segundo Tempo**: da reflexão à prática. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2009, p.89-113.

PEREIRA, F.; SILVA, A. Sobre os conteúdos da Educação física no Ensino Médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.15, n.2, p.67-77, 2004.

POWELL, E; WOODFIELD, L.; NEVILL, A. Children's physical activity levels during primary school break times: a quantitative and qualitative research design. **European Physical Education Review**, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Artes e Educação Física. Porto Alegre: SE/DP, 2009. v.2, 184p.

ROSÁRIO, L.; DARIDO, S. A sistematização dos conteúdos de educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005.

SCAGLIA, A.; REVERDITO, R. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

SHIGUNOV, V. Metodologia e estilos de atuação dos professores de educação física. **Revista da Educação Física – UEM**, Maringá, v.8, n.1, p.29-36, 1997.

SIEDENTOP, D. **Development teaching skills in Physical Education**. Pao Alto: Mayfield, 1983.

SILVA, M. O professor como sujeito do fazer docente: a prática pedagógica nas 5^a séries. 1992. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVEIRA, G.; PINTO, J. Educação física na perspectiva da cultura corporal: Uma proposta pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Curitiba, v.22, n.3, p.137-150, 2001.

SMITH, N.; LOUNSBERY, M.; MCKENZIE, T. Physical activity in high school physical education: impact of lesson context and class gender composition. **Journal of Physical Activity and Health**, v.11, n.1, p.127-135, 2014.

SOARES, C. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. *In*: **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 2, 1996, p.6-12.

TANI, G. Aprendizagem motora: tendências, perspectivas e problemas de investigação. *In*: TANI, G. **Comportamento Motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TANI, G.; MANOEL, E. Esporte, Educação Física e Educação Física Escolar. *In*: GAYA, A; MARQUES, A; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004, p. 113-122.

TASSONI, E. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. Psicologia, análise e crítica da prática educacional. Campinas: ANPED, p. 1-17, 2000.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). **Diretrizes em Educação Física de Qualidade (EFQ) para gestores de políticas**. Brasília: UNESCO, 2015. 86p.

ANEXO

ANEXO A – Protocolo SOFIT

SOFIT 15

Date _____ School _____ Grade ___ Teacher _____ Tchr Gen: M.F
 Time start _____ Observer _____ Rel obs _____ No of students _____ Location: O.I
 Time end _____ Lesson Length _____ No of obs. _____ Page 1 2 3 4 of _____

Interval	Student Activity	Lesson Context	NOTES
	1	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	2	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	3	1 2 3 4 5	M K P F S G O
o	4	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	5	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	6	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	7	1 2 3 4 5	M K P F S G O
m/f	8	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	9	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	10	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	11	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	12	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	13	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	14	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	15	1 2 3 4 5	M K P F S G O
t	16	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	17	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	18	1 2 3 4 5	M K P F S G O
w	19	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	20	1 2 3 4 5	M K P F S G O
o	21	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	22	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	23	1 2 3 4 5	M K P F S G O
	24	1 2 3 4 5	M K P F S G O

15

SOFIT SUMMARY SHEET

Date _____ School _____ Grade ____ Teacher _____
 Observer _____ Rel obs _____ No of students _____
 Lesson length _____ min Total observed intervals _____

16

	PAGE				TOTAL
	1	2	3	4	
Student behavior					
1. lying down					
2. sitting					
3. standing					
4. walking					
5. very active					
Lesson context					
Management (M)					
General knowledge (K)					
Physical fitness know (P)					
Fitness activity(F)					
Skill practice (S)					
Game play (G)					
Other (O)					

SPECIAL NOTES:

SOFIT 17

Date _____ School _____ Grade _____ Teacher _____ Tchr Gen: M.E
 Time start _____ Observer _____ Rel obs _____ No of students _____ Location: O.I.B
 Time end _____ Lesson Length _____ No of obs. _____ Page 1 2 3 4 of _____

Interval	Student Activity	Lesson Context	Interactions
	1	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	2	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	3	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
o n e	4	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	5	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	6	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	7	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	m/f	8	1 2 3 4 5
9		1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
10		1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
11		1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
12		1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	13	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	14	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
t w o	15	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	16	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	17	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	18	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	m/f	19	1 2 3 4 5
20		1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
21		1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
22		1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
23		1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
24	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T	
	25	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	26	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
t h r e e	27	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	28	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	29	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	30	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	31	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
m/f	32	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	33	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	34	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	35	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	36	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	37	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	38	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
f o u r	39	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	40	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	41	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	42	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	43	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
m/f	44	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	45	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	46	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	47	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
	48	1 2 3 4 5	M K P F S G O P D I M O T
SUM			

NOTES

17

Lesson context					
Management (M)					
General knowledge (K)					
Physical fitness know (P)					
Fitness activity(F)					
Skill practice (S)					
Game play (G)					
Other (O)					
Interactions					
Promotes fitness (P)					
Demonstrates fitness (D)					
General instruction (I)					
Manages (M)					
Observes (O)					
Other task (T)					

SPECIAL NOTES:

SOFIT 18

SOFIT SUMMARY SHEET

Date _____ School _____ Grade ____ Teacher _____
 Observer _____ Rel obs _____ No of students _____
 Lesson length _____ min Total observed intervals _____

18

	PAGE				TOTAL
	1	2	3	4	
Student behavior					
1. lying down					
2. sitting					
3. standing					
4. walking					
5. very active					

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

DADOS GERAIS

- Nome completo;
- Idade;
- Instituição de formação e ano de conclusão;
- Tempo de atuação na escola;
- Quantas turmas tens;
- Cursos (especializações, pós-graduação *etc.*);

PLANEJAMENTO

- Como planejas as aulas (anual, trimestral *etc.*)? Existe um documento fixo (plano de trabalho)?
- Utilizas alguma abordagem pedagógica?
- O que tu levas em conta na hora de planejar?
- Qual é o teu principal objetivo nas aulas de educação física?
- Como separas/escolhes quais conteúdos trabalhar?
- Como realizas as avaliações?

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- Como tua aula é estruturada?
- Como caracterizarias tua aula?
- Como é a participação/motivação dos alunos em relação à tua aula?
- Consideras tua aula ativa?

OUTRAS QUESTÕES

- Qual é a tua maior dificuldade como professor(a)?
- Como deve ser a participação do(a) professor(a) durante a aula?
- Na tua opinião, qual é o papel da educação física escolar?

APÊNDICE B – Termo de Desenvolvimento de Pesquisa

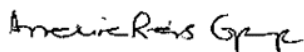
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA DE BASE ESCOLAR (Direção Escolar)

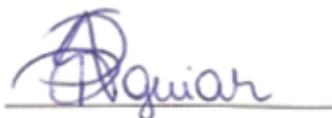
Vimos por meio deste solicitar à equipe diretiva da Escola a autorização para a utilização do espaço escolar para as observações das aulas de educação física escolar, entrevista com o professor de Educação Física e avaliação da estrutura escolar. Assim, pedimos o acesso à presente instituição de ensino para execução do projeto de pesquisa de Mestrado, sob o título **Atuações pedagógicas inerentes a práxis dos professores de Educação Física escolar**, que segue junto com este termo, com os devidos esclarecimentos referentes aos procedimentos de realização da pesquisa. Cabe salientar que este projeto não gerará prejuízos a alunos, professores e rotina escolar.

Esclarecemos também que o projeto será executado pela professora/pesquisadora Priscilla Spindola de Aguiar, estudante de mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no curso de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano sob a matrícula 00207574 e sob a orientação da Professora Doutora Anelise Reis Gaya.

Desde já agradecemos vossa atenção e disponibilidade.

Atenciosamente,


Anelise Reis Gaya



Priscilla Spindola de Aguiar

Nós, da equipe diretiva da Escola, autorizamos a realização do projeto de pesquisa: **Atuações pedagógicas inerentes a práxis dos professores de Educação Física escolar.**

Assinatura e carimbo do (a) Diretor(a): _____

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o(a) professor(a)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PROFESSORES)

Eu, _____, fui convidado(a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa intitulado *Atuações pedagógicas inerentes a práxis dos professores de Educação Física escolar*. Fui informado(a) de que o estudo se destina a caracterizar as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. A pesquisa apresentará riscos de ordem leve que serão amenizados da seguinte forma: a) Desconfortos na filmagem das aulas: a gravação das aulas será apenas para conhecimento do pesquisador, sobre o envolvimento do professor na aula de Educação Física Escolar. Pensando no possível constrangimento, nenhum sujeito será identificado, e as imagens permanecerão em bancos de dados apenas para cunho acadêmico, não sendo divulgadas. Tais gravações, às quais terão acesso apenas pesquisadores autorizados e/ou envolvidos no presente projeto, ficarão sob responsabilidade da pesquisadora/responsável pelo projeto, Prof^a Dr^a. Anelise Reis Gaya, na sala 205 da ESEFID, por cinco anos, sendo posteriormente destruídas. Todo e qualquer uso diferente do que foi expresso deverá ser objeto de nova consulta aos participantes e/ou de nova submissão ao CEP-UFRGS. Em qualquer momento, o sujeito da pesquisa poderá pedir a pausa da gravação da aula.

Os benefícios que a pesquisa proporcionará serão: a) Conhecer as características que as aulas de Educação Física têm na cidade de Porto Alegre/RS; b) Identificar os conteúdos que estão sendo trabalhados nas aulas de Educação Física na cidade de Porto Alegre/RS; c) Identificar o envolvimento do professor de Educação Física durante a sua aula prática. Minha participação será: (1) participando normalmente como ministrante das aulas de Educação Física. (2) respondendo questionamentos acerca do meu trabalho pedagógico e referentes ao planejamento das aulas.

Após a conclusão do estudo, terei acesso às conclusões geradas por este estudo, assim como terão acesso a esses dados a direção escolar e os pais ou responsáveis de cada aluno. A qualquer momento, eu poderei recusar a participação no estudo e também poderei retirar este meu assentimento sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo. Estou ciente de que minha participação não terá qualquer despesa e que não receberei qualquer

compensação financeira ao participar deste estudo. Também estou ciente de que a identidade de todos os participantes da pesquisa e os dados coletados servirão exclusivamente para fins de pesquisa científica. Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, declaro que concordo em participar do estudo, sem que para isso eu tenha sido forçado ou obrigado.

Caro(a) professor(a), todos os procedimentos serão realizados nas dependências da escola sob a responsabilidade do Prof^ª. Dr^ª. Anelise Gaya, orientadora do trabalho e professora da Escola de Educação Física da UFRGS. O pesquisador responsável mantém-se à sua inteira disposição para esclarecimentos sobre todas as atividades propostas. Além disso, o(a) Sr(a) poderá, a qualquer momento, retirar-se do projeto sem qualquer prejuízo pessoal ou institucional.

Agradecemos vossa colaboração e colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento. Os contatos podem ser feitos pessoalmente, pelo telefone da pesquisadora Prof^ª. Priscilla Spindola de Aguiar (5184757709) e por e-mail (pri_spindola@yahoo.com.br). Quaisquer encaminhamentos sobre procedimentos éticos podem ser encaminhados ao CEP-UFRGS pelo telefone (51) 33083738.

Prof^ª. Dr^ª. Anelise Gaya

Como professor(a) da Escola, estou ciente e concordo em participar da pesquisa Educação Física escolar e a promoção da saúde: contexto, planejamento e as aulas, coordenado pela Prof^ª. Anelise Gaya.

Assinatura do(a) professor(a) (participante/sujeito da pesquisa)

Data ___/___/____.

APÊNDICE D – Termo de imagem para o(a) professor(a)**AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM (Professores)**

Eu, _____,
(nome do(a) professor(a))

Professor(a) da escola _____,
(nome da instituição)

por este e na melhor forma de direito, AUTORIZO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, o uso da minha imagem para a realização de vídeos durante as aulas de Educação Física com a finalidade exclusiva de pesquisa acadêmica realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sem qualquer tipo de divulgação posterior, apenas para a realização de avaliação das características das aulas, das análises do envolvimento do professor e do contexto e conteúdo durante a aula. Tais gravações, às quais terão acesso apenas pesquisadores autorizados e /ou envolvidos no presente projeto, ficarão sob responsabilidade da pesquisadora/responsável pelo projeto, Prof^a Dr^a. Anelise Reis Gaya, na sala 205 da ESEFID, por cinco anos, sendo posteriormente destruídas. Todo e qualquer uso diferente do que foi expresso deverá ser objeto de nova consulta aos participantes e /ou de nova submissão ao CEP-UFRGS.

O resultado da análise dos vídeos realizados será informado posteriormente.

Porto Alegre, ___/___/_____.

Assinatura do(a) professor(a): _____